



UNIVERSIDADE  
DO BRASIL  
UFRJ



**INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ**

ATTITUDES SUSTENTÁVEIS: UMA RESPONSABILIDADE DE CADA CIDADÃO  
PARA UM MEIO AMBIENTE MELHOR.

CARLOS RODRIGO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
POLO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
2017

**INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ**

ATITUDES SUSTENTÁVEIS: UMA RESPONSABILIDADE DE CADA CIDADÃO  
PARA UM MEIO AMBIENTE MELHOR.

Monografia apresentada como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade EAD.  
Orientador (a): MSc. Leticia Piedade de Medeiros

ORIENTADORA: MSc. LETICIA PIEDADE DE MEDEIROS

## FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Carlos Rodrigo da

Atitudes Sustentáveis: Uma Responsabilidade De Cada Cidadão Para Um Meio Ambiente Melhor. Volta Redonda, 2017. 52 f. il: 31 cm

Orientadora: MSc. Leticia Piedade de Medeiros

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD. 2017.

Referencias bibliográfica: f.48-50.

1. sustentabilidade, atitudes ambientais, desenvolvimento sustentável.

I. Medeiros, Leticia Piedade de

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade

EAD

III. Atitudes sustentáveis

## ATA DA DEFESA

Dedico,

a minha família. A minha querida mãe,  
que sempre foi pai e mãe.

A meus amigos e a todos que me  
ajudaram a chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao onipotente Deus, por me conceder mais esta vitória, por me dar condições de concluir mais este desafio. Por estar sempre presente.

A minha família, pela paciência e sensatez. Por me incentivar e estar sempre ao meu lado.

A minha orientadora, pela dedicação na orientação deste trabalho.

Aos meus colegas de curso, sempre generosos e unidos.

Aos Tutores e funcionários do pólo pelo carinho e atenção.

A todos que me ajudaram, muito obrigado!

## **RESUMO**

Os valores humanos têm sido apontados como importantes para o entendimento de atitudes e comportamentos pró-ambientais. E nesse contexto, acerca das práticas sustentáveis individuais ou coletivas, realizou-se levantamento bibliográfico e pesquisa qualitativa para verificar a concepção sobre o comportamento e consciência crítica da necessidade de desenvolver hábitos sustentáveis simples no dia-a-dia dos serventuários do Fórum da Comarca da cidade de Barra Mansa do Estado do Rio de Janeiro. O estudo contou com a participação de 26 serventuários, com idade entre 21 e 50 anos. Estes responderam a um questionário sobre atitudes sustentáveis. Os resultados corroboraram estudos prévios, indicando que os participantes têm consciência da importância das atitudes sustentáveis e as praticam parcialmente.

**Palavras-chave:** Comportamentos Pró-Ambientais, Práticas Sustentáveis, Consciência Crítica.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Capital Natural, os recursos naturais e os serviços naturais. Fonte: Adaptado de Miller JR. (2008).....	
<b>Figura 2:</b> Bases do desenvolvimento sustentável. Fonte: Fleury (2017).....	
<b>Figura 3:</b> Conceitos dos pilares da sustentabilidade. Fonte: Adaptado de Fogaça (2017). .....	
<b>Figura 4:</b> Charge do desmatamento. Fonte: MundoEdu (2017).....	
<b>Figura 5:</b> Atitudes sustentáveis. Fonte: Adaptado de FMUSP (2017).....	
<b>Figura 6:</b> Alternativas para reduzir o consumismo. Fonte: Adaptado de Lee et al., (2016).....	
<b>Figura 7:</b> Símbolo internacional da reciclagem. Fonte: Infoescola (Ilustração: Sergii Korolko).....	
<b>Figura 8:</b> Implementação de coleta seletiva na comarca de Barra Mansa. Fonte: Própria (2017) .....	25
<b>Figura 9:</b> Caneca de incentivo a redução do uso de descartáveis Fonte: Própria (2017).....	26

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1:** Porcentagem de participantes que se preocupam em apagar a luz ao sair.

**Gráfico 2:** Porcentagem de pessoas que se preocupam em fechar torneira/chuveiro.

**Gráfico 3:** Porcentagem de participantes que utilizam mangueira para lavar calçadas e quintais.

**Gráfico 4:** Porcentagem de participantes que jogam lixo na rua.

**Gráfico 5:** Porcentagem de participantes que separam material para reciclagem.

**Gráfico 6:** Porcentagem dos participantes que se preocupam com a quantidade de lixo que produzem.

**Gráfico 7:** Porcentagem de participantes que verificam armários e geladeira antes das compras.

**Gráfico 8:** Porcentagem de participantes que se preocupam com a validade dos produtos antes de efetuar a compra.

**Gráfico 9:** Porcentagem de participantes que se preocupam em consumir produtos que causem menores impactos ambientais.

**Gráfico 10:** Porcentagem de participantes que optam por caronas.

**Gráfico 11:** Porcentagem de participantes que acreditam na importância das situações apresentadas anteriormente para o meio ambiente.

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1-** Frequência de atitudes individuais sustentáveis realizadas pelos Serventuários do Fórum da Comarca de Barra Mansa.....39

**Tabela 2-** Frequência de atitudes individuais sustentáveis realizadas pelos Serventuários do Fórum da Comarca de Barra Mansa, faixa etária de 20-30 anos.....40

**Tabela 3-** Frequência de atitudes individuais sustentáveis realizadas pelos serventuários do Fórum da Comarca de Barra Mansa, faixa etária de 31-40 anos.....41

**Tabela 4-** Frequência de atitudes individuais sustentáveis realizadas pelos Serventuários do Fórum da Comarca de Barra Mansa, faixa etária de 41-50 anos.....42

**Tabela 5-** Comparativo, entre as faixas etárias, de atitudes sustentáveis praticadas pelos Serventuários da Comarca de Barra Mansa.....43

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	7
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. OBJETIVOS:</b> .....	14
2.1.1 OBJETIVO GERAL:.....	14
2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	14
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	15
3.1 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL... 15	
3.2 CONSEQUÊNCIAS DE ATITUDES INSUSTENTÁVEIS.....	18
3.3 ATITUDES SUSTENTÁVEIS.....	20
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	25
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	27
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	46
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	48
<b>8. APÊNDICE</b> .....	51

## 1. INTRODUÇÃO

O termo sustentável, segundo o dicionário, tem como significado: “suster, suportar, conservar, manter [...]” (FERREIRA, 2001). Portanto sustentabilidade está relacionada à propriedade do que é sustentável, ou seja, do que é necessário a conservação e a manutenção da vida. O termo sustentabilidade passou a ser utilizado mais especificamente no Brasil a partir da Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO), em 1992, realizada no Rio de Janeiro, que elaborou documentos importantes, com o objetivo de moldar ações para proteger o meio ambiente, que são referências para as discussões ambientais (CUNHA & AUGUSTIN, 2014).

Atualmente, é cada vez mais comum a introdução do termo sustentabilidade em nosso dia-a-dia, mas muitas pessoas apenas se simpatizam com a ideia e acham que atitudes sustentáveis estão muito distantes de nós, cabendo somente às empresas fazerem a sua parte. Para Lowi (2005), a humanidade vem estabelecendo uma relação cada vez mais predatória com a natureza em face do modelo capitalista de produção e se aproxima rapidamente a um cenário de desastre ambiental. Diante disso, cada vez mais, práticas sustentáveis individuais e/ou coletivas se fazem necessárias em nosso cotidiano, ajudando a reduzir impactos ambientais, trazendo um ganho ao meio ambiente e melhorando a qualidade de vida de todos. Mais recentemente, o documento preliminar da ISO/CD26000 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social – promoveu uma reflexão acerca da responsabilidade social, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, segundo o qual o objetivo do desenvolvimento sustentável é atingir um estado de “sustentabilidade”. O consumo sustentável, o uso sustentável de recursos e os meios sustentáveis de subsistência relacionam-se à sustentabilidade da sociedade como um todo.

Buscando medidas de preservação e uma política de gestão de resíduos, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJERJ) implantou programa de coleta seletiva em suas comarcas, equipou suas dependências com lixeiras de coleta seletiva, distribuiu canecas de louça aos serventuários para diminuir o uso de copos descartáveis, implantou processo eletrônico, que diminui o uso de papel. Fez convênio com a

Cooperativa Mista de Catadores de Materiais Recicláveis de Barra Mansa (COOPCAT), que faz a coleta dos recicláveis. Ofereceu a seus serventuários palestra e treinamento relativos ao tema sustentabilidade, com foco nas atitudes de preservação, num esforço para diminuir os impactos ambientais.

É necessário que a simpatia por atitudes sustentáveis passe a ser um agir de forma sustentável, para formarmos uma sociedade ambientalmente mais equilibrada. Sejam estas ações individuais ou coletivas, praticadas por empresas ou governo, a atuação sustentável deve ser sempre incentivada e compartilhada para o ganho de todos.

E nesse contexto, acerca das práticas sustentáveis individuais ou coletivas, realizou-se levantamento bibliográfico e pesquisa qualitativa para verificar a concepção sobre o comportamento e consciência crítica da necessidade de desenvolver hábitos sustentáveis simples no dia-a-dia dos serventuários do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) do Fórum da Comarca da cidade de Barra Mansa/RJ.

## **2. OBJETIVOS:**

### **2.1.1 OBJETIVO GERAL:**

Verificar as concepções dos serventuários do Fórum da Comarca da cidade de Barra Mansa no estado do Rio de Janeiro sobre o comportamento e a consciência crítica da necessidade de desenvolver hábitos sustentáveis simples no dia-a-dia, com atitudes conscientes de preservação.

### **2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Realizar levantamento bibliográfico sobre práticas sustentáveis;

Observar o comportamento de acordo com os hábitos sustentáveis dos serventuários do Fórum da Comarca de Barra Mansa;

Verificar o comportamento de acordo com a faixa etária dos funcionários do Fórum da Comarca de Barra Mansa.

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

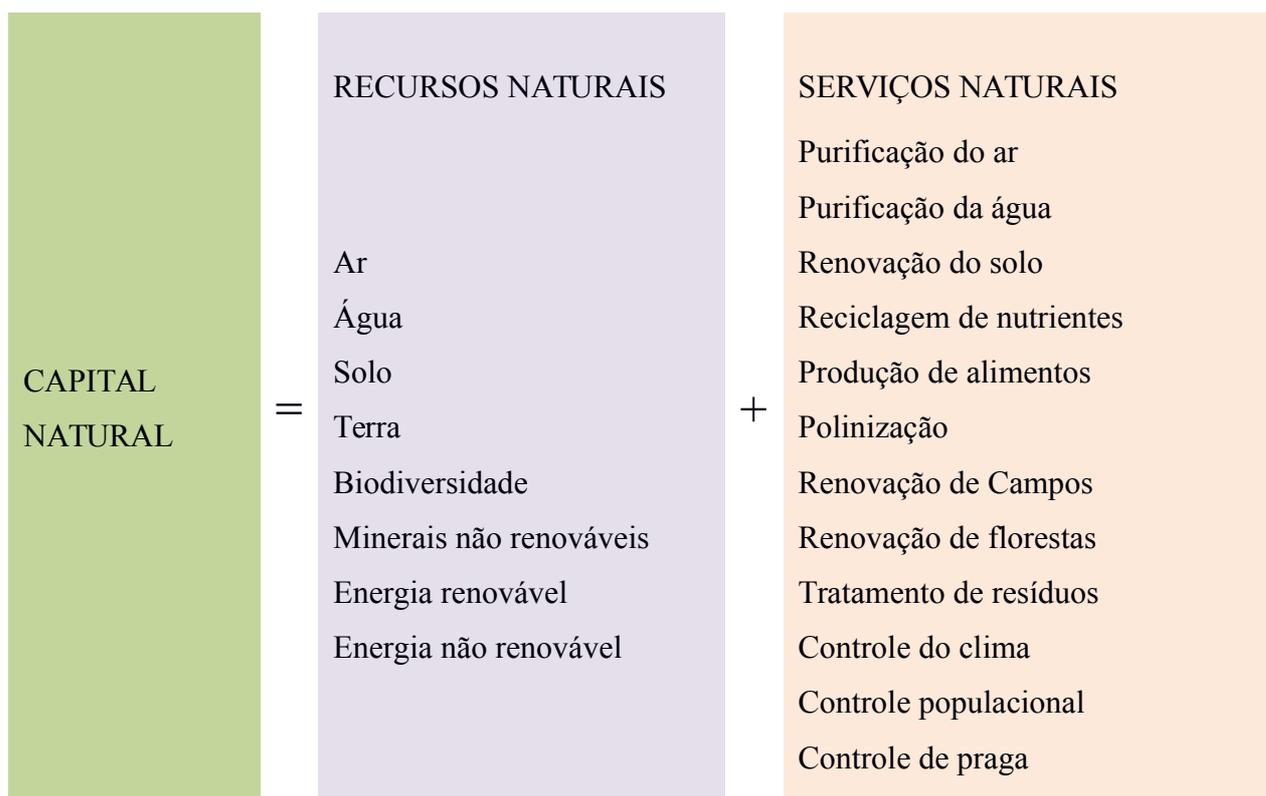
#### 3.1 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nos últimos anos, um dos conceitos mais citados, discutido e empregado em muitos estudos é o de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Devido ao fato de ser um termo abrangente, ser utilizado em diversas áreas, acarretou na excessiva ampliação do seu significado (MIKHAILOVA, 2004).

O conceito desenvolvimento sustentável surgiu para enfrentar a crise ecológica, se bifurcando em duas vertentes. A primeira reúne ideias baseadas no trabalho do Clube de Roma, que recebeu o título de Limites do Crescimento em 1972, que sugere a estabilidade econômica e ecológica propondo a restrição do crescimento populacional global e do capital industrial, abordando a realidade dos recursos limitados e um forte controle demográfico. A segunda surgiu a partir da Conferência de Estocolmo em 1972, como uma crítica ambientalista ao modo de vida contemporâneo, que se objetiva em alcançar sustentabilidade social, econômica e ecológica (JACOBI, 1997).

Esse conceito de desenvolvimento sustentável pode ser entendido como restrições relacionadas a exploração de recursos, orientação do desenvolvimento tecnológico, maneira de uso dos recursos, em particular da energia, bem como a geração de resíduos e contaminantes. Outro ponto importante está relacionado a superação das desigualdades sociais, nas necessidades básicas e nas alterações do padrão de consumo, principalmente nos países desenvolvidos, que são detentores da maior quantidade de recursos-base, como também os agrícolas, energéticos, bióticos, minerais, ar e água (JACOBI, 2003).

Para Miller Jr. (2008), sustentabilidade é a capacidade dos diversos sistemas da Terra, incluindo as economias e os sistemas culturais humanos, sobreviverem e se adaptarem as mudanças ambientais, afirmando que, as principais causas dos problemas ambientais é o crescimento da população, o desperdício do uso de recursos, a pobreza, a falta de valorização do capital natural (recursos e serviços que mantêm o funcionamento da vida no planeta) da Terra e o desconhecimento sobre o funcionamento do planeta, como mostra a figura 1.



**Figura 1:** Capital Natural, os recursos naturais e os serviços naturais.

Fonte: Adaptado de Miller JR. (2008).

Para Mikhailova (2004), uma atividade sustentável é aquela que pode ser mantida para sempre. Em outras palavras: uma exploração de um recurso natural exercida de forma sustentável durará para sempre, não se esgotará nunca. Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os elementos do meio ambiente. Desenvolvimento sustentável é aquele que melhora a qualidade da vida do homem na Terra ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas nos quais vivemos.

O termo “desenvolvimento sustentável” foi usado pela primeira vez em 1987, por Gro Harlem Brundtland, ex-primeira-ministra da Noruega e que atuou como presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas. Ela publicou um livro (*Our Common Future*) onde escreveu em partes: "Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades". E o desenvolvimento no modelo atual se baseia em ser ecologicamente correto, ser economicamente viável, ser socialmente justo e ser culturalmente diversos, como demonstra a figura 2 (FOGAÇA, 2017).



**Figura 2:** Bases do desenvolvimento sustentável.

Fonte: Fleury (2017).

Para Gadotti (2008), a sustentabilidade pode ser dividida em duas vertentes, na primeira relacionada a parte ecológica, ambiental e demográfica, se referindo a capacidade da natureza suportar a atividade humana. A segunda, relacionada a parte cultural, social e política, que se refere a manutenção da diversidade e das identidades, relacionada diretamente com a qualidade de vida das pessoas.

Os conceitos dos pilares da sustentabilidade estão representados na figura 3, mais aprofundados.

ECOLOGICAMENTE CORRETO	ECONOMICAMENTE VIÁVEL	SOCIALMENTE JUSTO	CULTURALMENTE DIVERSO
Não esgotar os recursos da natureza, tratar o meio ambiente com respeito.	Que não interrompa o desenvolvimento, propiciar o crescimento econômico sem agredir o meio ambiente.	Envolvimento da ética, justiça social, educação de qualidade, trabalho descente para todos, solidariedade, consideração do planeta como um todo.	Valorizar a diversidade, promovendo relações de respeito com todos e gerar benefício a todos.

**Figura 3:** Conceitos dos pilares da sustentabilidade.

Fonte: Adaptado de Fogaça (2017).

O modelo de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade adotados, muitas vezes são baseados nesses conceitos, mas, segundo Mikhailova (2004), por ser um termo abrangente e utilizado por diversas áreas, acaba sofrendo adaptações para atender melhor às necessidades individuais.

### 3.2 CONSEQUÊNCIAS DE ATITUDES INSUSTENTÁVEIS

Yoshida (2017) cita em seu artigo, "A insustentabilidade do desenvolvimento capitalista", que nosso modelo de produção é muito destrutivo e contrário a todos os valores humanos mais elevados de preservação da espécie e da natureza.

Relatórios do *O Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC), com dados colhidos até março de 2013, sugerem que o impacto das alterações climáticas sobre os sistemas naturais é muito mais evidente do que sobre os sistemas humanos.

As mudanças nas precipitações e o derretimento de neve e gelo estão alterando os sistemas hidrológicos e, assim, alterando em qualidade e quantidade os recursos hídricos. Muitas espécies vivas estão alterando suas atividades estacionárias e migratórias, sua distribuição geográfica, quantidade populacional e interação com outras espécies. (IPCC, 2013 apud YOSHIDA, 2017)

Yoshida (2017) destaca ainda que o impacto do aquecimento sobre o homem é sentido indiretamente, em decorrência de fenômenos climáticos derivados.

A frequência dos fenômenos extremos tais como secas, calor, inundações, ciclones e incêndios estão aumentando e isso afeta os ecossistemas, desorganiza a produção de alimentos, ocasiona escassez de água, danifica os assentamentos, causa mortes, prejudica a saúde física e mental e diminui o bem-estar dos seres humanos. Os problemas relacionados ao clima agravam outros fatores de stress, principalmente para quem vive na pobreza. (YOSHIDA, 2017)

O aumento da emissão de gases que potencializam o efeito estufa começou a partir da Revolução Industrial. O efeito estufa potencializado altera o equilíbrio térmico e climático do planeta Terra, e o gás carbônico é o responsável por intensificar esse efeito. O aumento da porcentagem de gás carbônico na atmosfera é provindo da queima de combustíveis fósseis (YU, 2004).

Grandelle (2015) cita que, a fumaça liberada por usinas e carros não são os grandes vilões. Grande parte do carbono na atmosfera é proveniente da pecuária, dado este revelado por um estudo do Chatham House.

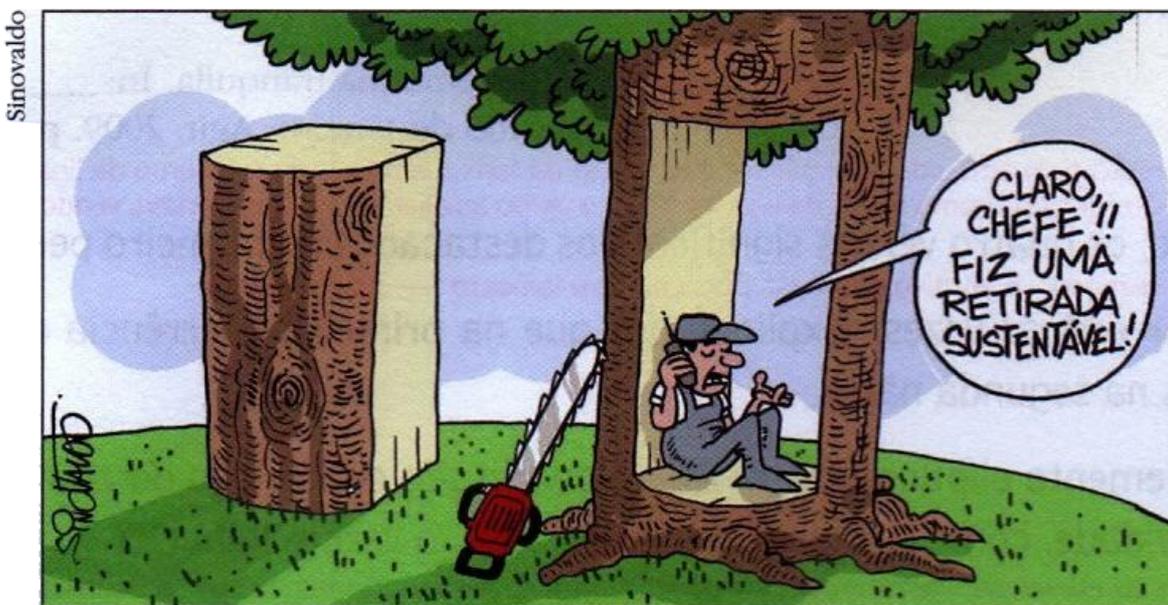
Parte expressiva da liberação de carbono na atmosfera fica bem longe da fumaça liberada por usinas ou carros. Um novo estudo do Chatham House, o Real Instituto de Relações Internacionais do Reino Unido, indica que cerca de 15% dos poluentes que levam ao aquecimento global são provenientes da pecuária — seja pelo metano da digestão e estrume dos animais, ou pela produção de culturas para alimentação. (GRANDELLE, 2015)

Além do consumismo desenfreado que acarreta na geração excessiva de resíduos, outra atitude insustentável é o modo de ação de desenvolvimento econômico de mercado global, que deve ocorrer a qualquer custo, sendo o lucro o único objetivo. Não sendo importante a degradação ambiental nem o acúmulo de dejetos que são descartados sem nenhum tratamento no meio ambiente, eventualmente ocasionando inúmeros danos e desastres ambientais (LEE et al., 2016).

Segundo Lee et al. (2016), um dos maiores problemas da atualidade é a geração de resíduos devido ao impacto que causam, tanto na sua produção como na deposição final. Essa produção de resíduos está intimamente ligada ao comportamento consumista que os avanços tecnológicos e a vida moderna proporcionam.

Para (HUTCHISON, 2000) em seu livro "Educação Ecológica - Idéias sobre consciência ambiental", já estávamos testemunhando uma devastação em grande escala das terras para plantio, das comunidades florestais e dos mananciais de água em todo o mundo.

Segundo Saeger (apud HUTCHISON, 2000, p.24), no ritmo atual de desmatamento, o mundo está sob risco de perder praticamente todas as suas florestas tropicais restantes nos próximos quarenta anos.



**Figura 4:** Charge do desmatamento.

Fonte: MundoEdu (2017)

Hutchison (2000, p.24) destaca que o desmatamento reduz significativamente a complexidade e a biodiversidade das comunidades florestais, essenciais para a garantia da estabilidade do ecossistema a longo prazo. Segundo ele, as fontes subterrâneas de água tem diminuído em várias regiões do mundo devido a erosão do solo, em muitos casos, causados pela perda de vegetação, causando assoreamento, que obstrui rios e lagos e aumenta a probabilidade de inundações.

Há escassez de água potável e de água para irrigação em muitas regiões do mundo, ameaçando ainda mais as comunidades empobrecidas. A qualidade dos recursos existentes de água nos países industrializados também é ameaçada por poluentes industriais e por outros contaminantes. (HUTCHISON, 2000, p.24)

### 3.3 ATITUDES SUSTENTÁVEIS

Do ponto de vista ambiental, uma sociedade sustentável atende as necessidades atuais de sua população em relação a alimentos, água e ar limpos, abrigo e outros recursos básicos, sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Viver de forma sustentável significa sobreviver do que o meio ambiente oferece, sem exaurir ou degradar os recursos oferecidos pelo planeta Terra (MILLER JR, 2008).

Como demonstrado na figura 5, existem algumas atitudes que são consideradas sustentáveis e minimizam os danos ao meio ambiente.

### ATITUDES SUSTENTÁVEIS

Economizar água	Utilizar alimentos orgânicos
Preferência por produtos Biodegradáveis	Diminuir o consumo de carne
Não criar animais silvestres	Diminuir o uso de embalagens
Cultivo de áreas verdes	Leitura dos rótulos de embalagens e dar preferência a produtos produzidos em regiões mais próximas
Economizar energia	Evitar produtos descartáveis
Reciclar resíduos	Cuidado com resíduos perigosos
Dar preferência a carros eficientes	Dar preferência a transporte coletivo

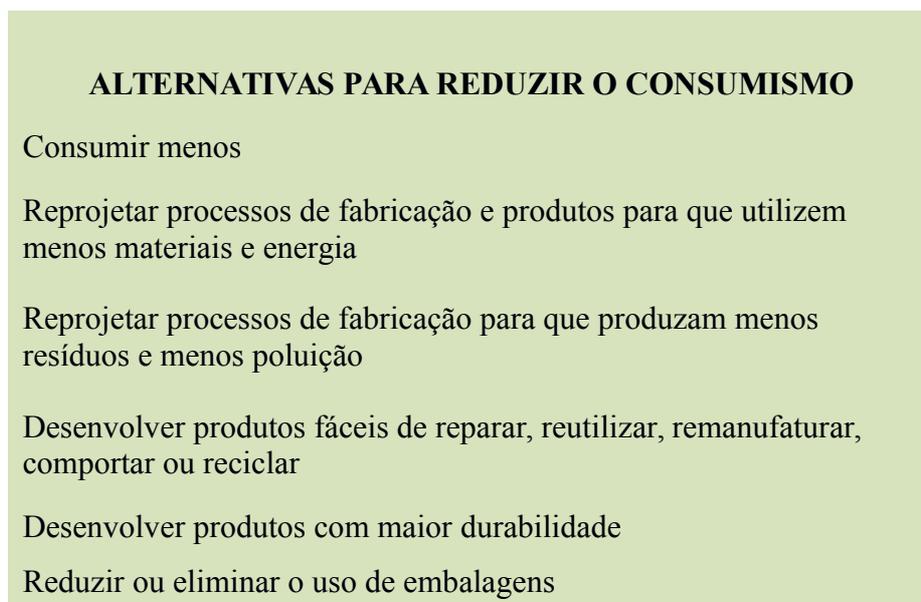
**Figura 5:** Atitudes sustentáveis.

Fonte: Adaptado de FMUSP (2017).

Pegada ecológica é uma estimativa do impacto ambiental que cada pessoa causa no ambiente. Se resume na quantidade de água e terra biologicamente produtiva necessária para fornecer a cada indivíduo o que ele necessita e para absorver os resíduos gerados com o uso desses recursos. Apresenta uma estimativa do impacto ambiental médio dos indivíduos em diferentes países. As pegadas ecológicas da humanidade ultrapassam a capacidade da Terra de repor seus recursos renováveis e de absorver os

seus resíduos. Em países desenvolvidos, a pegada ecológica da maioria das pessoas é grande, em consequência do consumo de recursos renováveis (MILLER JR, 2008).

Como mostra a figura 6, algumas alternativas auxiliam na redução do consumo, acarretando na diminuição de resíduos e promovendo a sustentabilidade.



**Figura 6:** Alternativas para reduzir o consumismo.  
Fonte: Adaptado de LEE et al., (2016).

O reaproveitamento de produtos é uma alternativa para diminuir a quantidade de resíduos produzidos. Reaproveitar produtos inclui a limpeza e uso do material de maneira constante, com o intuito de aumentar a expectativa de uso de um produto. Em consequência dessas ações ocorre a diminuição do consumo de matéria prima e recursos energéticos para produzirem novos materiais, diminui a poluição e acarreta na economia. Exemplos de reaproveitamento são a utilização de peças provindas de ferro-velho, embalagens retornáveis e sacolas de pano (MILLER, JR, 2008).

A reciclagem é uma atividade que tem como objetivo diminuir a utilização de recursos naturais. Segundo Layrargues (2011), a reciclagem sem política pública, perde o cunho ecológico e se torna uma atividade econômica como qualquer outra.

A reciclagem reduz a poluição ambiental, economiza energia, reduz a demanda de minerais, reduz a emissão dos gases do efeito estufa, diminui o descarte de resíduos sólidos, ajuda a preservar a biodiversidade, proporciona economia de dinheiro para alguns itens como papel, metais e alguns plásticos e tem uma grande importância econômica (MILLER JR, 2008).



**Figura 7:** Símbolo internacional da reciclagem.

Fonte: Infoescola (2017) (Ilustração: Sergii Korolko).

Cruz (2002) cita em seu estudo de caso, que a reciclagem como solução para a diminuição de resíduos, apresenta aspectos a serem melhor elucidados, não só quanto aos seus reais benefícios, mas quanto ao escoamento dos resíduos recicláveis.

Se todos os resíduos produzidos mundialmente fossem inteiramente recuperados, não se teria, hoje, um parque industrial reciclador para absorvê-los. Assim, tanto pelo lado econômico, quanto pelo ambiental, é necessário que se realizem estudos mais aprofundados dos processos de reciclagem, antes de intensificar a separação de resíduos domésticos. As iniciativas políticas, ao introduzirem sistemas de coleta seletiva de lixo, ou mesmo as empresas que fazem o marketing da reciclagem para neutralizar o impacto da produção de resíduos, merecem atenção da sociedade.(CRUZ, 2002, p.18)

Outro ponto destacado por Cruz (2002) em seu estudo, que é favorável a uma reestruturação do atual padrão de produção, são as implicações da reciclagem como ocorrem hoje. Ele cita como uma atividade poluente e dissipativa e merece pesquisas e estudos mais aprofundados quanto ao seu real benefício ao ambiente e economia.

A ecologia industrial propõe que não se estimule a ampliação dos sistemas de coleta seletiva de lixo doméstico enquanto não se conhecerem melhor os impactos ambientais. A intensificação de estudos neste sentido é evidentemente necessária. (CRUZ, 2002, p.18)

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2017), Coleta Seletiva é a coleta diferenciada dos resíduos que foram anteriormente separados segundo a sua constituição ou composição. Cada tipo de resíduo tem um processo próprio de reciclagem. Na medida em que vários tipos de resíduos sólidos são misturados, sua reciclagem se torna mais cara ou mesmo inviável, pela dificuldade de separá-los de acordo com sua constituição ou composição.

A logística reversa é a obrigação dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de determinados tipos de produtos (como pneus, pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes) de estruturar sistemas que retornem estes produtos ao setor empresarial, para que sejam reinseridos no ciclo produtivo ou para outra destinação ambientalmente adequada (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2017).

#### 4. METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, para levantamento de dados e confecção do referencial teórico. E de uma pesquisa de campo com coleta dos dados, realizada entre os meses de março e abril de 2016.

O material utilizado para a obtenção de dados foi o questionário (Apêndice I), elaborado com a finalidade de se obter informações gerais dos participantes e questões sobre atitudes conscientes de preservação do meio ambiente, individuais e/ou coletivas, adotadas pelos serventuários. As perguntas 1, 5, 7, 8, 9 e 10 do questionário foram formuladas com base na pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ no ano de 2012, que revelou os hábitos de preservação do meio ambiente mais praticados pelos brasileiros, destacando as respostas mais relevantes. As demais perguntas foram baseadas na pesquisa de Costa & Schwanke (2010) - Atitudes relacionadas ao Meio Ambiente: Uma responsabilidade da Educação Ambiental.

Todos os serventuários entrevistados já haviam participado de palestra, treinamento e orientação, realizada no ano de 2014 pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) da cidade de Barra Mansa, em convênio com o TJERJ, a respeito de sustentabilidade e coleta seletiva. Também foram realizadas medidas sustentáveis pelo TJERJ, como distribuição de canecas para reduzir o uso de copos plástico e instaladas lixeiras de coleta seletiva.



**Figura 8** - Implementação de coleta seletiva na comarca de Barra Mansa.

Fonte: Própria (2017).



**Figura 9:** Caneca de incentivo a redução do uso de descartáveis.

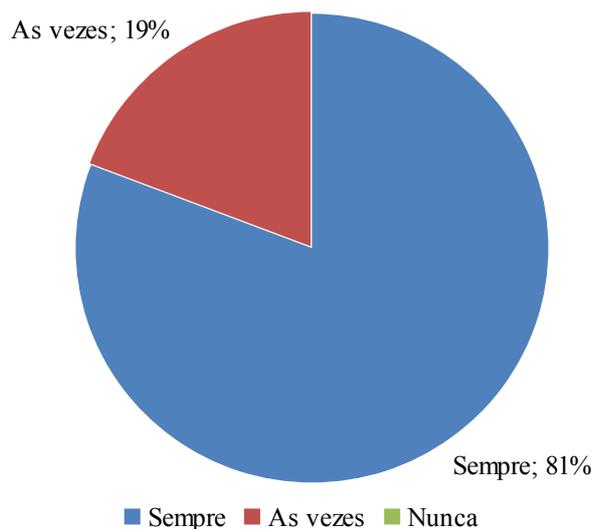
Fonte: Própria (2017).

Participaram desta pesquisa 26 serventuários do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro da Comarca de Barra Mansa/RJ, com idade entre 21 e 50 anos.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a finalidade de verificar a concepção acerca de atitudes sustentáveis dos serventuários do Tribunal de Justiça da Comarca de Barra Mansa/RJ, que anteriormente receberam treinamento e orientação sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, realizou-se a pesquisa composta de 11 perguntas.

Pergunta 1, sobre a preocupação em apagar as luzes ao sair do recinto;

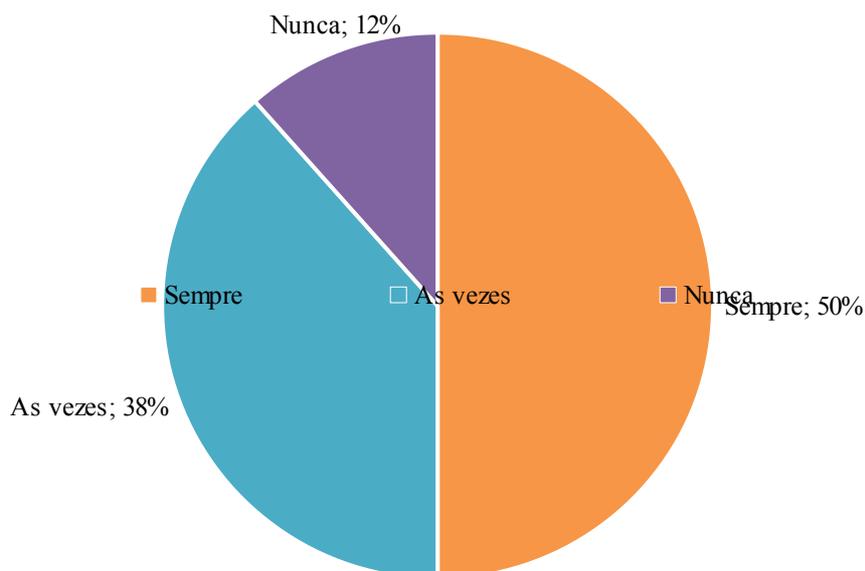


**Gráfico 1:** Participantes que se preocupam em apagar a luz ao sair.

De acordo com os resultados encontrados, em relação a preocupação em apagar as luzes após a saída do recinto, 81% dos participantes disseram sempre apagar as luzes e 19% responderam que às vezes apagam. Estes não se preocupam com a necessidade de sempre adotar essa prática, que gera economia de recursos naturais e financeiros. A prática de apagar as luzes foi a segunda maior adesão entre os entrevistados.

Na pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ (2012, apud VITAL, 2012), 91% dos brasileiros declararam apagar as luzes ao sair do recinto, sendo esta uma das atitudes mais praticadas pelos entrevistados.

Pergunta 2, sobre fechar o chuveiro no banho, a torneira na lavagem das louças ou escovando os dentes;



**Gráfico 2:** Participantes que se preocupam em fechar torneira/chuveiro.

Em relação a preocupação de fechar a torneira/chuveiro durante os atos de higiene pessoal como banho e escovar os dentes, 50% dos participantes disseram sempre fecharem torneira/chuveiro, 38% responderam que fecham às vezes e 12% responderam que não fecham nunca.

Na pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ (2012, apud VITAL, 2012) a atitude de fechar a torneira ao escovar os dentes teve uma adesão de 89% dos entrevistados, sendo também uma das atitudes mais praticadas.

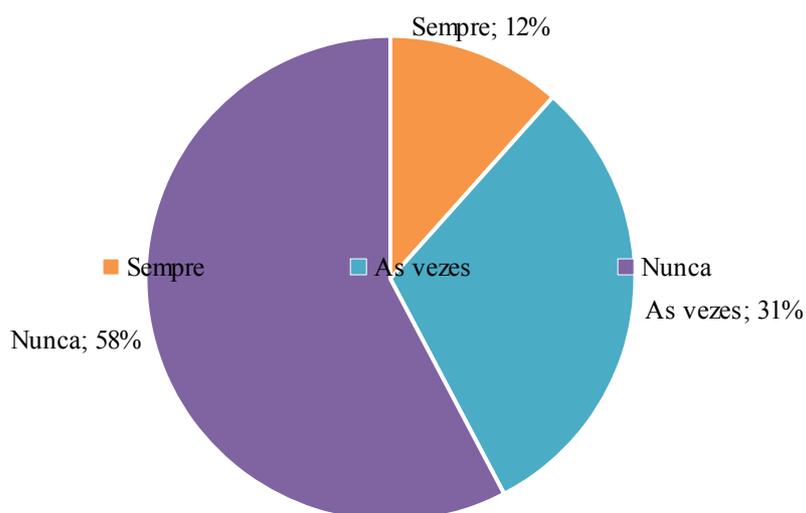
Na pesquisa realiza por Costa & Schwanke (2010), 51% dos participantes demonstraram sempre ter a preocupação em não desperdiçar água durante a sua higiene pessoal.

Dados da SABESP (2014, apud G1, 2014) revelaram que escovar os dentes com a torneira aberta por cinco minutos gasta em média 12 litros de água, lavar a louça com a torneira meio aberta durante 15 minutos consome em torno 117 litros de água e um banho de 15 minutos com o chuveiro aberto pode chegar a 243 litros de água. Mas, se a torneira for aberta apenas para molhar a escova e se utilizar um copo para enxaguar a boca, a economia é em torno de 11,5 litros de água. O mesmo acontece ao lavar a louça,

observando alguns cuidados como, ensaboar toda a louça com a torneira fechada para depois enxaguar, o consumo pode cair para 20 litros. Quanto ao banho, a economia pode ser ainda maior, ao se ensaboar com o chuveiro fechado, em torno de 162 litros.

Mesmo com os índices de desperdício, escassez e alto custo para torná-la potável, apenas metade dos entrevistados têm a consciência da necessidade iminente de se economizar água. Se o banho for de chuveiro elétrico, gera também uma economia na conta de energia.

Pergunta 3, sobre lavar a calçada ou quintal da sua casa com mangueira;



**Gráfico 3:** Participantes que utilizam mangueira para lavar calçadas e quintais.

Em relação a lavagem de quintal e calçadas, 58% dos participantes responderam que nunca fazem o uso de mangueira para realizar essas tarefas, 31% responderam que às vezes utilizam, e 11% responderam que sempre utilizam mangueira.

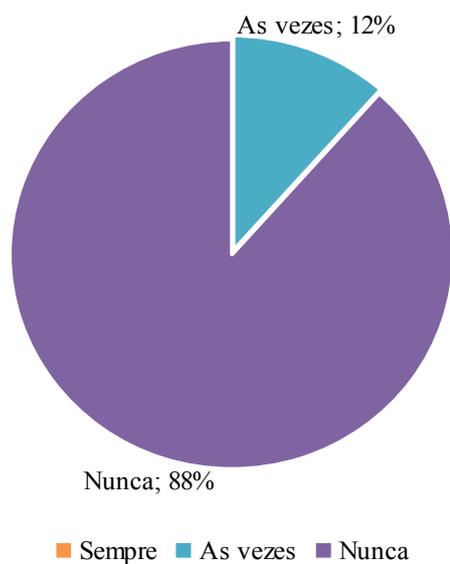
Um pouco mais da metade dos entrevistados nunca adotam a prática. Quase a mesma porcentagem da pergunta anterior. O resultado leva a crer que algumas práticas

adotadas quanto ao uso consciente da água ainda estão um pouco longe do ideal, já que esse tipo de prática gera um desperdício enorme de um recurso natural tão precioso como a água.

Na pesquisa de Costa & Schwanke (2010), 76% demonstraram comportamento favorável à esta prática.

Dados da SABESP (2014, apud G1, 2014) revelaram que lavar calçada com a mangueira aberta em apenas 15 minutos são perdidos em média 279 litros de água.

Pergunta 4, sobre jogar lixo na rua;

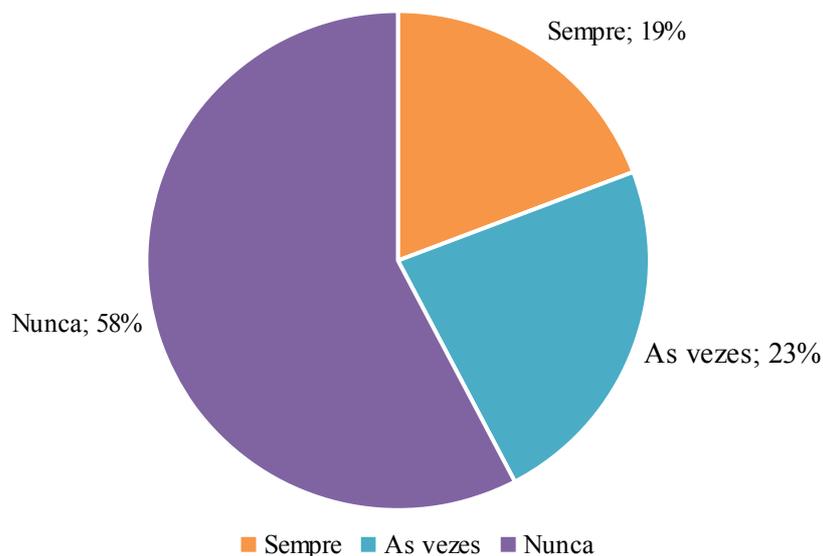


**Gráfico 4:** Participantes que jogam lixo na rua.

Quando foi perguntado aos participantes se eles jogam lixo na rua, 88% responderam nunca jogar lixo na rua e 12% que às vezes jogam.

Costa & Schawanke (2010) citam em seu artigo que jogar lixo na rua significa prejuízo para o poder público, tanto com mão de obra para fazer a retirada desse lixo, quanto para a reparação de eventuais danos causados por acúmulo de lixo em tubulações dos sistemas de esgoto. Em sua pesquisa, 76% dos entrevistados afirmam nunca jogarem lixo na rua, porém, 24% afirmam jogar em diversas situações.

Pergunta 5, sobre separar lixo em casa para reciclagem;



**Gráfico 5:** Participantes que separam material para reciclagem.

Em relação a separação de material para reciclagem, 58% dos participantes responderam que nunca separam esses materiais, 23% responderam que às vezes separam e 19% responderam sempre realizar essa separação.

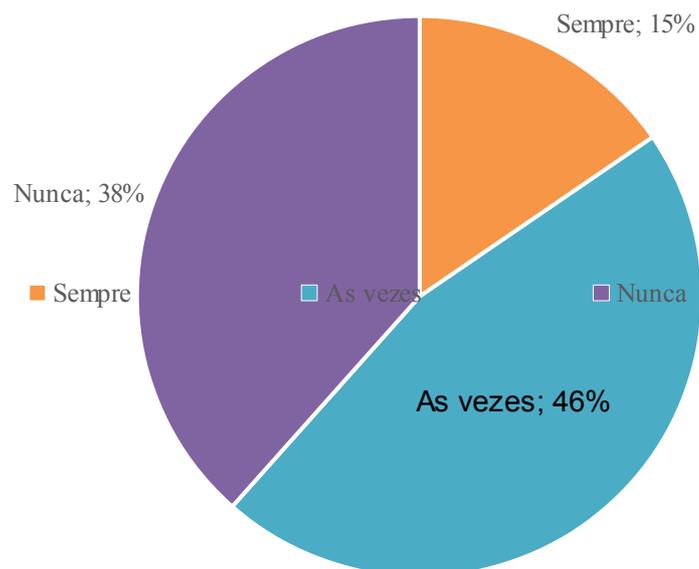
Na pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ (2012, apud VITAL,2012), 49% dos entrevistados revelaram separar o lixo para reciclagem, significando que a metade dos entrevistados ainda não se preocupam em separar seu lixo.

Na comarca de Barra Mansa, mais da metade dos entrevistados revelaram que nunca separam o lixo reciclável. Apenas 1/5 dos entrevistados adotam a prática, quantitativo abaixo do ideal para a construção de uma sociedade mais sustentável. Para Medeiros et al (2011) atitudes de reaproveitamento tem um papel muito importante:

O reaproveitamento tem um papel essencial no meio ambiente, pois além de diminuir os acúmulos de lixo nas áreas urbanas e aterros sanitários, ainda poupam os recursos naturais e gera uma grande economia aos fabricantes, um menor consumo de energia, um menor volume e número de lixeiras e incineradoras e, conseqüentemente, uma redução da poluição (MEDEIROS ET AL, 2011, p.10).

No estudo desenvolvido por Souza et al. (2012), que teve como objetivo identificar a contribuição social e ambiental das cooperativas de reciclagem para os canais reversos de resíduos sólidos pós-consumo, como resultado, obtiveram que, em relação a coleta seletiva, o volume de material coletado ainda está no começo. A coleta seletiva proporcionada se torna uma fonte de renda para os trabalhadores envolvidos, além de contribuírem com melhorias à saúde pública, ao sistema de saneamento, proporcionam material reciclado de baixo custo para as indústrias e contribuem para a sustentabilidade ambiental, através da diminuição do uso de matéria-prima, recursos, energia e terrenos para criação de aterros sanitários.

Pergunta 6, sobre se preocupar com a quantidade de lixo que produz;



**Gráfico 6:** Participantes que se preocupam com a quantidade de lixo que produzem.

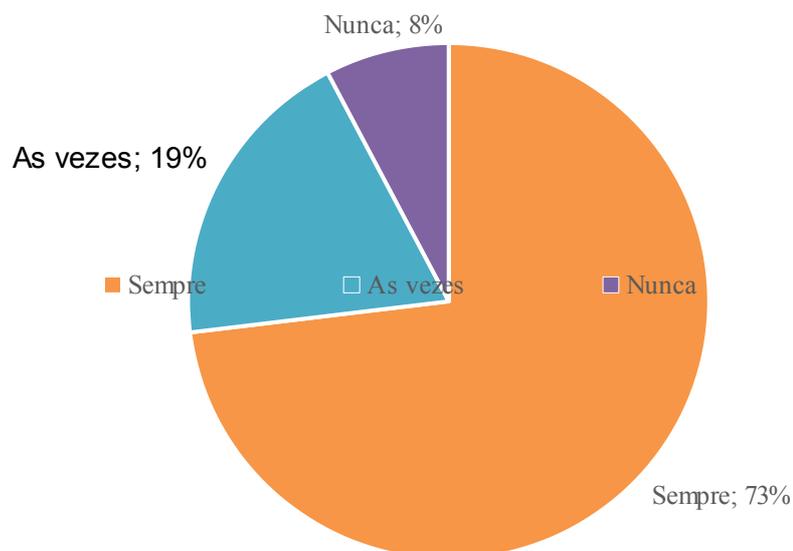
Quando perguntado a respeito da preocupação de lixo que produzem 15% apenas responderam sempre se preocupar com a quantidade de lixo gerado, 46% à vezes se preocupam e 39 % nunca se preocupam.

A pesquisa revela que poucos dos entrevistados se preocupam com a quantidade de lixo que produzem. Diminuir o volume de lixo produzido é um hábito que torna-se cada vez mais urgente, e cada cidadão precisa fazer a sua parte e contribuir na redução da quantidade de lixo gerada, tornando a natureza menos sobrecarregada.

Os resultados encontrados estão próximos da realidade observada por Costa & Schawanke (2010), onde 40% nunca se preocupam; 38% demonstram preocupação às vezes, e 22% sempre se preocupam.

Cunha e Caixeta Filho (2002, apud COSTA & SCHAWNKE, 2010) destacam que as despesas financeiras relacionadas ao gerenciamento do lixo urbano no Brasil está em torno de 7% a 15% do orçamento dos municípios.

Pergunta 7, sobre verificar armários e geladeira antes de efetuar suas compras;



**Gráfico 7:** Participantes que verificam armários e geladeira antes das compras.

Em relação a questão da verificação de armários e geladeiras antes das compras, apenas 8% responderam nunca verificar.

Mais de 70% dos entrevistados admitiram ter essa atitude no dia-a-dia, hábito muito importante, pois grande parte dos alimentos produzidos acabam no lixo a partir da sua produção até o consumo.

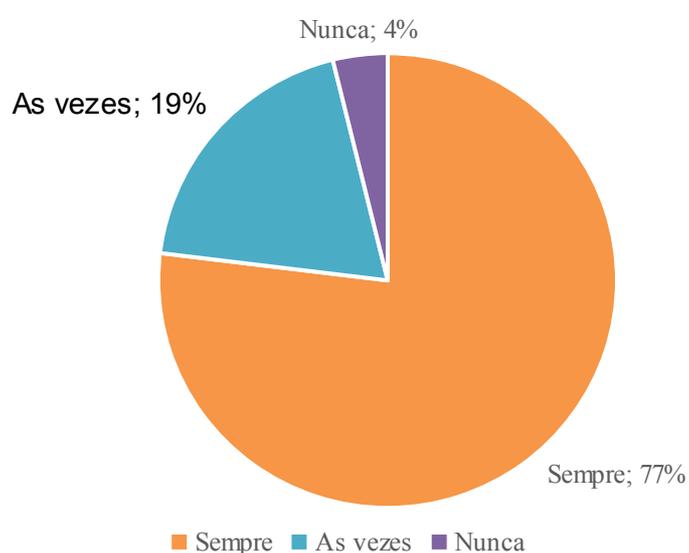
Na pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ (2012, apud VITAL,2012), revelaram verificar armários e geladeiras 67% dos entrevistados.

“O Brasil está entre os dez principais países que mais perdem e desperdiçam alimento. Estamos falando da cadeia de perda e de desperdício. Perda que tem a ver com a colheita, a pós-colheita, com a distribuição e o desperdício que já vem no final da cadeia, que é no varejo, no supermercado e com o hábito do consumidor” (ROMEIRO, 2016 apud CRUZ, 2016).

É importante que cada um faça a sua parte não jogando fora o que ainda pode ser aproveitado e evitando o desperdício. Recebemos incentivo para consumir o tempo todo e isso, muitas vezes, nos leva a comprar mais do que realmente necessitamos. Para evitar esse consumo excessivo, um bom hábito é fazer uma lista de compras antes de ir

ao supermercado, evitando o desejo e apelo do marketing de levar para casa coisas desnecessárias, que futuramente poderão acabar indo para o lixo.

Pergunta 8, sobre verificar a validade dos produtos antes de comprá-los;



**Gráfico 8:** Participantes que se preocupam com a validade dos produtos antes de efetuar a compra.

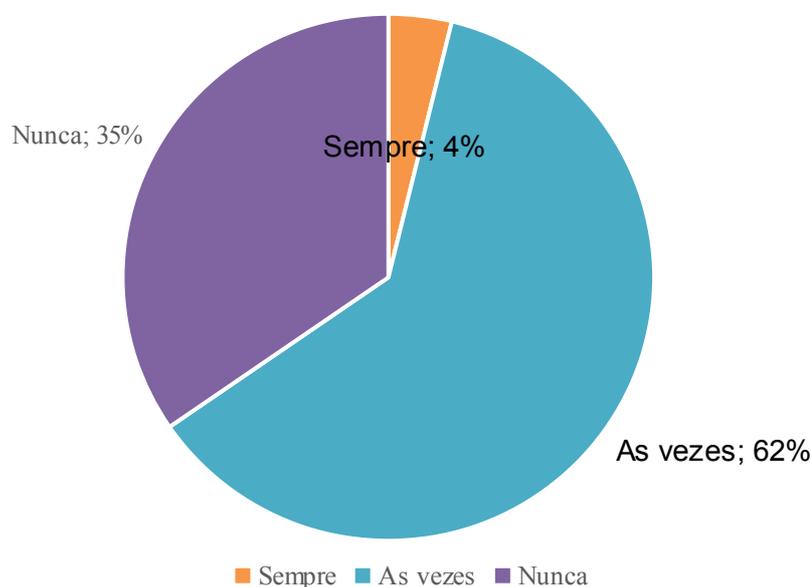
Em relação a preocupação com a data de validade dos produtos antes de ser efetuada a compra, 77% dos participantes responderam sempre se preocuparem e apenas 4% responderam nunca se importar com esse detalhe.

Na pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ (2012, apud VITAL,2012), 67% dos entrevistados responderam ter essa preocupação.

Um hábito importante em relação a manutenção da saúde, pois o produto fora de seu prazo de validade, perde a qualidade e suas propriedades nutricionais, além de poder causar intoxicação. Além disso, é um hábito aliado do consumo consciente, pois ao

levar produtos vencidos ou muito próximos a vencer para casa, acabam indo para o lixo antes mesmo de serem consumidos.

Pergunta 9, de consumir produtos com menor impacto para o meio ambiente;



**Gráfico 9:** Participantes que se preocupam em consumir produtos que causem menores impactos ambientais.

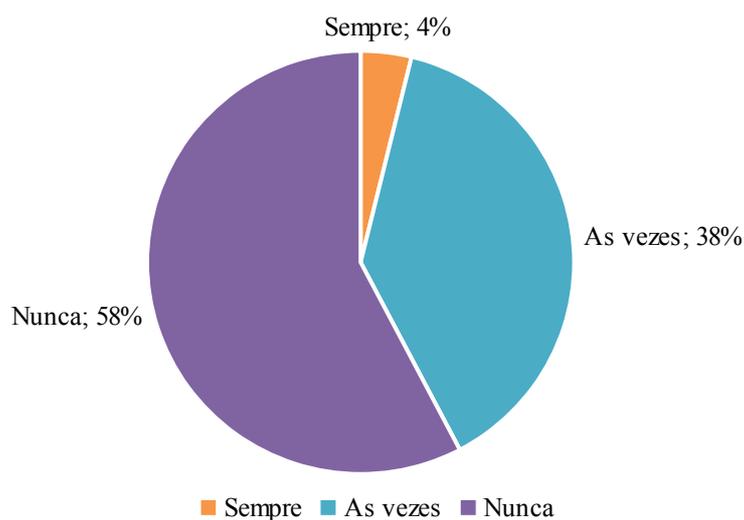
Quando foi perguntado a respeito da preocupação no consumo de produtos que causem menor impacto ambiental, 61% dos participantes responderam que às vezes se preocupam com os impactos que causam, 35% responderam nunca se importarem com esses detalhes e apenas 4% dos participantes responderam ter essa preocupação sempre.

Uma porcentagem muito baixa dos participantes revelaram ter essa preocupação sempre. O consumo sustentável envolve escolhas de produtos que garantam impactos

positivos e amenizem as consequências ao ambiente. Sabemos que a oferta desses produtos ainda não estão disponíveis em larga escala, e que ainda são muito caros, sendo estes alguns dos fatores que dificultam o seu consumo.

Na pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ (2012, apud VITAL,2012), apenas 22% dos entrevistados revelaram ter essa preocupação.

Pergunta 10, sobre pegar ou dar carona como forma de reduzir o uso do carro e, conseqüentemente, a emissão de gases poluentes;



**Gráfico 10:** Porcentagem de participantes que optam por caronas.

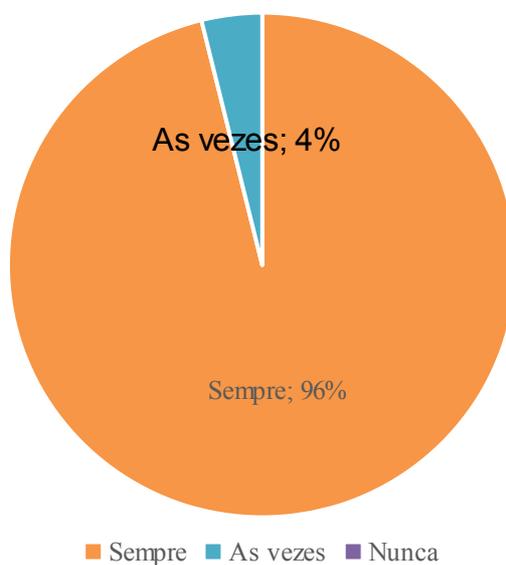
Quando perguntado em relação a opção de caronas com o objetivo de reduzir o uso de carros e conseqüentemente a emissão de gases poluentes, 58% dos participantes

responderam nunca optarem por pegar ou dar carona; 38% às vezes e apenas 4% responderam sempre.

Na pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ (2012, apud VITAL, 2012), apenas 20% dos participantes responderam que pegam ou oferecem carona como medida de redução do uso do carro.

Hábito pouco desenvolvido pelos participantes. A "carona" tem um papel sócio-ambiental muito interessante, pois além de diminuir a quantidade de carro circulando pelas ruas, ajuda a diminuir a emissão de gases poluentes e reduz custos com o transporte, pois as pessoas podem dividir os gastos com o combustível e estacionamento por exemplo.

Pergunta 11, se as situações apresentadas acima são importantes para o meio ambiente;



**Gráfico 11:** Porcentagem de participantes que acreditam na importância das situações apresentadas anteriormente para o meio ambiente.

Quando questionado aos participantes sobre a importância das questões apresentadas anteriormente, a respeito de práticas sustentáveis, 96% dos participantes responderam que sempre essas questões são importantes, enquanto 4% responderam que às vezes são importantes.

Resultados próximos da realidade observada por Costa & Schawanke (2010), onde 91% identificaram as situações previamente apresentadas como importantes ao meio ambiente.

Vital (2012) cita que na pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ (2012), as atitudes que mais se destacaram, entre as praticadas pelos brasileiros, foram aquelas que também influenciam no bolso, como apagar as luzes ao sair do recinto, fechar as torneiras ao escovar os dentes, que também geram redução nas contas de luz e água, verificar armários e geladeiras antes de efetuar as compras e verificar a validade dos produtos antes de comprá-lo.

As preocupações com as questões ambientais, precisam levar à prática no dia-a-dia. É necessário ação, gestos, ainda que simples, mas que levem em conta seus impactos positivos no ambiente. É preciso disseminar esses conceitos e suas práticas para que mais e mais pessoas realizem esses pequenos gestos, gerando grandes transformações. Albuquerque (2007, p.92) em sua pesquisa "As Relações Entre o Homem e a Natureza e a Crise Socioambiental" destaca o nosso papel diante da situação do planeta: "[...] nossa missão não é apenas preservar o planeta. É necessário restabelecermos nossas prioridades, modificando a concepção que temos de nós mesmos e da natureza e reconstruindo as bases de nossa organização socioeconômica [...]".

Ser realmente um cidadão consciente é estar preocupado em buscar o equilíbrio entre a sua realização e satisfação pessoal e as consequências que suas atitudes podem gerar, fazendo suas escolhas não só para si mesmo, mas para garantir recursos às gerações futuras.

Demonstração geral dos resultados, apresentados em tabelas, com apresentação das perguntas e a respostas em porcentagem.

**Tabela 1-** Frequência de atitudes individuais sustentáveis realizadas pelos Serventuários do Fórum da Comarca de Barra Mansa.

<b>Atitudes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Nunca</b>
1 Apagar Luzes ao sair do recinto	80%	20%	-
2 Fechar torneira e/ou chuveiro ao lavar a louça ou banho.	53%	37%	10%
3 Lavar calçada ou quintal com mangueira	10%	30%	60%
4 Jogar lixo na rua	-	10%	90%
5 Separar o lixo para reciclagem	20%	27%	53%
6 Preocupar com a quantidade de lixo que produz	17%	50%	33%
7 Verificar armários e geladeiras antes de efetuar compras	76%	17%	7%
8 Verificar a validade dos produtos antes de comprar	77%	20%	3%
9 Consumir produtos com menor impacto para o ambiente	3%	60%	37%
10 Pegar ou dar carona para reduzir o uso do carro e de poluentes	7%	40%	53%
11 As situações acima são importantes ao meio ambiente	97%	3%	-

**Fonte:** Fórum da Comarca de Barra Mansa, 2016.

Como resultado do questionário, foram encontradas respostas diversificadas, demonstrando que os participantes reconhecem a importâncias das atitudes sustentáveis, e, ainda assim, em muitos momentos, não escolhem as atitudes que menos agridem o meio ambiente. E devido ao montante de respostas variadas, os participantes foram separados em grupos por faixa etária com o objetivo de verificar se a idade influenciava nas respostas e na perspectiva e concepção das questões ambientais, como mostra as tabelas 2, 3 e 4.

**Tabela 2-** Frequência de atitudes individuais sustentáveis realizadas pelos Serventuários do Fórum da Comarca de Barra Mansa, faixa etária de 20-30 anos.

<b>Atitudes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Nunca</b>
1 Apagar Luzes ao sair do recinto	71%	29%	-
2 Fechar torneira e/ou chuveiro ao lavar a louça ou banho.	14,3%	71,4%	14,3%
3 Lavar calçada ou quintal com mangueira	14,3%	14,3%	71,4%
4 Jogar lixo na rua	-	43%	57%
5 Separar o lixo para reciclagem	-	14%	86%
6 Preocupar com a quantidade de lixo que produz	-	29%	71%
7 Verificar armários e geladeiras antes de efetuar compras	57%	14%	29%
8 Verificar a validade dos produtos antes de comprar	86%	-	14%
9 Consumir produtos com menor impacto para o ambiente	-	43%	57%
10 Pegar ou dar carona para reduzir o uso do carro e de poluentes	-	57%	43%
11 As situações acima são importantes ao meio ambiente	100%	-	-

**Fonte:** Fórum da Comarca de Barra Mansa, 2016.

Na faixa entre 20-30 anos, 100% dos participantes concordam que as questões perguntadas são importantes ao meio ambiente, contudo, nas questões 5, 6, 9 e 10, nenhum dos participantes revelou sempre se preocupar com essas atitudes. Demonstram ter consciência do que deve ser feito, mas efetivamente não praticam.

As respostas acerca de atitudes individuais sustentáveis do grupo da faixa etária entre 31-40 anos, estão demonstradas na Tabela 3.

**Tabela 3-** Frequência de atitudes individuais sustentáveis realizadas pelos serventuários do Fórum da Comarca de Barra Mansa, faixa etária de 31-40 anos.

<b>Atitudes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Nunca</b>
1 Apagar Luzes ao sair do recinto	75%	25%	-
2 Fechar torneira e/ou chuveiro ao lavar a louça ou banho.	62%	38%	-
3 Lavar calçada ou quintal com mangueira	-	38%	62%
4 Jogar lixo na rua	-	-	100%
5 Separar o lixo para reciclagem	37,5%	37,5%	25%
6 Preocupar com a quantidade de lixo que produz	37,5%	50%	12,5%
7 Verificar armários e geladeiras antes de efetuar compras	87,5%	12,5%	-
8 Verificar a validade dos produtos antes de comprar	50%	50%	-
9 Consumir produtos com menor impacto para o ambiente	-	75%	25%
10 Pegar ou dar carona para reduzir o uso do carro e de poluentes	25%	62,5%	12,5%
11 As situações acima são importantes ao meio ambiente	100%	-	-

**Fonte:** Fórum da Comarca de Barra Mansa, 2016.

Para esse grupo, os melhores resultados foram que 100% concordam que as questões perguntadas são importantes ao meio ambiente e também disseram nunca jogar lixo na rua. Mais de 60% nunca lavam calçada ou quintal com mangueira. Por outro lado, nenhum dos entrevistados sempre se preocupa em consumir produtos com menor impacto para o meio ambiente.

As respostas acerca de atitudes individuais sustentáveis do grupo da faixa etária entre 41-50 anos, estão demonstradas na Tabela 4.

**Tabela 4-** Frequência de atitudes individuais sustentáveis realizadas pelos Serventuários do Fórum da Comarca de Barra Mansa, faixa etária de 41-50 anos.

<b>Atitudes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Nunca</b>
1 Apagar Luzes ao sair do recinto	87%	13%	-
2 Fechar torneira e/ou chuveiro ao lavar a louça ou banho.	67%	20%	13
3 Lavar calçada ou quintal com mangueira	13%	34%	53%
4 Jogar lixo na rua	-	-	100%
5 Separar o lixo para reciclagem	20%	27%	53%
6 Preocupar com a quantidade de lixo que produz	13%	60%	27%
7 Verificar armários e geladeiras antes de efetuar compras	80%	20%	-
8 Verificar a validade dos produtos antes de comprar	87%	13%	-
9 Consumir produtos com menor impacto para o ambiente	7%	60%	33%
10 Pegar ou dar carona para reduzir o uso do carro e de poluentes	-	20%	80%
11 As situações acima são importantes ao meio ambiente	93%	7%	-

**Fonte:** Fórum da Comarca de Barra Mansa (2016).

Já nesse grupo 100% responderam que nunca jogam lixo na rua, o melhor resultado para a faixa etária. Nem todos concordaram que as questões relacionadas no questionário sempre são importantes para o meio ambiente.

As respostas acerca do comparativo, entre as faixas etárias, de atitudes sustentáveis praticadas pelos Serventuários da Comarca de Barra Mansa, estão demonstradas na tabela 5.

**Tabela 5-** Comparativo, entre as faixas etárias, de atitudes sustentáveis praticadas pelos Serventuários da Comarca de Barra Mansa.

<b>Atitudes</b>	<b>20-30</b>	<b>31-40</b>	<b>41-50</b>
1 Apagar luzes ao sair do recinto	70%	75%	87%
2 Fechar torneira e/ou chuveiro ao lavar a louça ou banho.	14,3%	62%	67%
3 Não lavar calçada ou quintal com mangueira	71,4%	62%	53%
4 Não jogar lixo na rua	57%	100%	100%
5 Separar o lixo para reciclagem	0%	37,5%	23%
6 Preocupar com a quantidade de lixo que produz	0%	37,5%	13%
7 Verificar armários e geladeiras antes de efetuar compras	57%	87,5%	80%
8 Verificar a validade dos produtos antes de comprar	86%	50%	87%
9 Consumir produtos com menor impacto para o ambiente	0%	0%	7%
10 Pegar ou dar carona para reduzir o uso do carro e de poluentes	0%	25%	0%
11 As situações acima são importantes ao meio ambiente	100%	100%	93%
<b>Média</b>	<b>41,4%</b>	<b>57,9%</b>	<b>55,4%</b>

**Fonte:** Fórum da Comarca de Barra Mansa (2016).

Embora a grande maioria dos serventúrios entrevistados tenham declarado que as atitudes abordadas são sempre importantes ao meio ambiente a pesquisa apontou que a faixa etária de 31-40 apresentou as melhores respostas em relação aos hábitos questionados. Foi o grupo que melhor demonstrou uma preocupação com o meio ambiente nas atitudes do seu cotidiano, reforçando a idéia de que, incorporar atitudes como essas no dia-a-dia, podem fazer toda a diferença na missão de tornar o planeta um lugar melhor para viver.

Segundo Tutida et al., (2014), que realizaram estudo a respeito de decisões organizacionais de empresas que adotam políticas sustentáveis, o termo sustentável foi

bem enquadrado na sociedade capitalista contemporânea, o que promoveu a preferência de produtos e serviços que carregam o selo responsabilidade socioambiental. Mesmo levantando a bandeira de produtos sustentáveis, promovendo as boas práticas ambientais, ainda assim estimulam o consumismo, e o consumismo é contrário ao que se julga sustentável.

Para Santos et al., (2004), que analisaram as tendências e desafios da reciclagem de embalagens plásticas, afirmam que, independente das particularidades regionais, é de importância fundamental para a população mundial realizar o gerenciamento de resíduos sólidos, e que essa gestão deve ser auto-sustentável. Assim, o desenvolvimento de novas tecnologias no mercado de plástico reciclado ganham destaque para o gerenciamento de resíduos.

No estudo desenvolvido por Claro et al., (2008), que teve como objetivo identificar a interpretação que o indivíduo atribui ao termo sustentabilidade e analisar os fatores que influenciaram a tal interpretação, foi avaliado perfil dos participantes como nível de escolaridade e cargo que desempenham, e aplicado o questionário nos funcionários de duas empresas líderes nos seus setores de atuação. Como resultado, concluíram que, quanto maior era o nível de escolaridade, mais claro era o conceito de sustentabilidade, e que, de modo geral, a maior parte dos participantes não sabe claramente o que significa sustentabilidade. O desconhecimento a respeito impede que ocorra, efetivamente, as medidas e práticas sustentáveis.

Para Vasconcellos (2012), é preciso abandonar o modelo de desenvolvimento econômico que visa apenas o crescimento econômico, e optar por modelos de desenvolvimento que utilize, de forma racional, os recursos ambientais. Afirma que, a preservação do meio ambiente depende da consciência ecológica, e essa pode ser conquistada através da educação ambiental, educação de consumo consciente. Assim, o consumidor consciente exerce papel fundamental na construção da sustentabilidade, através de suas escolhas cotidianas, seja na forma que consome ou na escolha de produtos e empresas com responsabilidade social e ambiental.

Segundo Jacobi (2003), o desafio é a construção de uma educação ambiental que seja inovadora e crítica em dois níveis; o formal e o não formal. Que tenha como principal objetivo a transformação social através de um ato político, e enfoque a relação

do homem com a natureza e o universo, se baseando no fato que os recursos naturais se esgotam e o principal causador desse ato é o ser humano.

## 6. CONCLUSÃO

Este estudo conclui acerca do comportamento e consciência crítica da necessidade de se desenvolver hábitos sustentáveis no dia-a-dia, com atitudes de preservação, bem como a importância dos mesmos, dos serventúrios do Fórum da Comarca da cidade de Barra Mansa. Os participantes disseram reconhecer a importância das questões abordadas no questionário, reconhecem a importância dos hábitos sustentáveis, mas, ainda assim, nem sempre optam pela escolha da atitude que provoque menor impacto ao meio ambiente.

Nas questões como apagar as luzes ao sair do recinto, verificar armários e geladeira antes das compras e a validade dos produtos, a adesão foi satisfatória, todas com mais de 70%.

Nas questões relativas ao lixo, quanto à sua produção e destino, os resultados colaboram com pesquisas que demonstram o gasto excessivo das cidades com a retirada do lixo e seu devido tratamento.

Quanto ao uso da água, pouco mais da metade dos participantes se preocupa em evitar o desperdício no ato de sua higiene e não lavando calçada com mangueira.

Consumir produtos com menor impacto ao meio ambiente e reduzir o uso do carro tiveram baixa adesão, apenas 4% na resposta "sempre". Na necessidade de se adotar atitudes pró-ambientais, essas questões não demonstraram mudança de hábito.

Divididos em grupos, o que apresentou as melhores respostas em relação a consciência ambiental, optando por hábitos que acarretam em menores danos ao meio ambiente, foi o de faixa etária entre 31-40 anos. Grupo que melhor demonstrou uma preocupação com o meio ambiente nas atitudes do seu cotidiano, mais condizentes com o que se espera de uma sociedade que quer caminhar rumo à uma melhor utilização dos recursos naturais. Incorporar atitudes como essas no dia-a-dia refletem em benefícios ao meio ambiente.

O grupo de faixa etária entre 20-30 anos, apesar de todos os entrevistados concordarem que as questões abordadas no questionário são importantes ao meio ambiente, 86% deles, uma quantidade bastante significativa, revelaram que nunca separam o lixo para reciclagem e 71% nunca se preocupam com a quantidade de lixo

que produzem. Precisamos construir uma sociedade mais sustentável, a diminuição de resíduos é urgente e cada um precisa fazer a sua parte.

No grupo de faixa etária entre 41-50 anos, todos os entrevistados relataram nunca jogar lixo na rua, contudo, mais da metade deles nunca separam o lixo para reciclagem e, às vezes, se preocupam com a quantidade de lixo que produzem. Apenas 7% deles relataram que se preocupam em sempre consumir produtos com menor impacto ao meio ambiente. Nesse grupo ficou evidente o contraste nas questões relacionadas ao lixo. Há unanimidade na preocupação em não sujar as ruas, mas não há uma preocupação geral em produzir menos lixo, em separá-los para reciclagem, tampouco em consumir produtos com menor impacto.

No âmbito geral, a pesquisa demonstra que a maioria absoluta dos entrevistados concordam que as atitudes abordadas no questionário, a serem adotadas como hábito sustentável no dia a dia, são importantes ao meio ambiente, entretanto, não as praticam efetivamente. Sabem o que precisa ser feito para de reduzir os impactos ambientais, mas muitos ainda não praticam ou fazem parcialmente.

As facilidades do dia a dia e a correria da vida moderna competem diretamente com a prática de atitudes sustentáveis. A realização de conscientização e esclarecimento poderiam acarretar a uma maior adesão a essas práticas e tornar os hábitos sustentáveis de alguma maneira mais atrativos.

## 7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, B. P. D. **As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental**. Rio de Janeiro, 2007. (Monografia de conclusão do curso de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico de Laboratório de Bodiagnóstico em Saúde) Fiocruz. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>. Acesso em: 17 out. 2016.

BERTOLINI, G.R.F.; POSSAMAI, O. Proposta de instrumento de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores. **Revista de Ciência e Tecnologia**, v. 13, n. 25/26, p. 17-25, 2005.

CLARO, P.B.O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 43, n. 4, 2008.

COSTA, R & SCHWANKE, C Atitudes relacionadas ao Meio Ambiente: Uma responsabilidade da Educação Ambiental . **Educação Ambiental em Ação**. Número 34, Ano IX. Dezembro/2010-Fevereiro/2011. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=942> . Acesso em: 15 Mar. 2016.

CRUZ, André Luiz Marcelo da. **A Reciclagem dos Resíduos Sólidos Urbanos: Um Estudo de Caso**. 2002, 155 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – UFSC, Florianópolis.

CRUZ, E. P. **Brasil Desperdiça 41 mil Toneladas de Alimento Por Ano, Diz entidade**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-06/brasil-desperdica-40-mil-toneladas-de-alimento-por-dia-diz-entidade>>. Acesso em: 17 Mai. 2016.

CUNHA,B.P; Augustin, S. **Sustentabilidade Ambiental: estudos jurídicos e sociais**. Rio grande do Sul, 2014. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Sustentabilidade\\_ambiental\\_ebook.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Sustentabilidade_ambiental_ebook.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p.656.

FLEURY. **Sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.fleury.com.br/sobre-o-fleury/sustentabilidade/Pages/default.aspx>>. Acesso em 22 de agosto de 2017.

FMUSP. **Atitudes sustentáveis possíveis**. Disponível em: [http://www2.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca\\_213\\_dicas\\_meioambiente.pdf](http://www2.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca_213_dicas_meioambiente.pdf)>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. "O que é sustentabilidade?"; **Brasil Escola**. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>>. Acesso em 22 de agosto de 2017.

G1. **Veja vilões do desperdício e como alcançar 20% de economia de água**, São Paulo, 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/02/veja-viloes-do-desperdicio-e-como-alcancar-20-de-economia-de-agua.html> > acesso em: 27 Dez. 2017.

GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade. **Inclusão Social**, v. 3, n. 1, p. 75-78. 2008.

GOMES, Daniela Vasconcellos. Educação para o consumo ético e sustentável. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 16, 2012.

GRANDELLE, Renato. Pecuária é responsável por 15% dos gases do efeito estufa. **O Globo**, Rio de Janeiro, 24 Nov. 2015. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/pecuaria-responsavel-por-15-dos-gases-do-efeito-estufa-18122744#ixzz532isDPqf> >. Acesso em: 23 Dez. 2017.

HUTCHISON, D. **Educação Ecológica: Idéias sobre consciência ambiental**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

INFOESCOLA. **Símbolo internacional de reciclagem**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/ecologia/reciclagem/>> Acesso em: 27 de agosto de 2017.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

\_\_\_\_\_. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. Cortez, p.384-390. 1997.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem de lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: **Educação Ambiental Repensando o Espaço da Cidadania**, LOUREIRO et al. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEE, L.T.; MARTINS, C.A.C.; MARTINAZZO, A.P.; Resíduos: como reduzir, reutilizar e reciclar. In: **SEMANADO MEIO AMBIENTE 20161º SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E MEIO AMBIENTE**. 2016.

LOWI, M. **Ecologia e Socialismo**. São Paulo: Cortez, 2005.

MEDEIROS, A.B., et. al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Docência Universitária como exigência parcial da Faculdade Montes Belos. In: Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <[www.terrabrasilis.org.br](http://www.terrabrasilis.org.br)> Acesso em: 12 ago. 2016 .

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas

da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, n. 16, p.22-41 2004.

MILLER, Tyler. **Ciência Ambiental**. 11ª Edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2008.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Coleta seletiva**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento>> Acesso em: 29 de Agosto de 2017.

MUNDOEDU. **Charge sobre desmatamento**. Disponível em: <<https://goo.gl/xN7siz>> Acesso em: 20 de agosto de 2017.

SANTOS, A.S.F; AGNELLI, J.A.M.; MANRICH, S. Tendências e desafios da reciclagem de embalagens plásticas. **Polímeros: Ciência e tecnologia**, v. 14, n. 5, p. 307-312, 2004.

SOUZA, M.T.S.; De PAULA, M.B.; DE SOUZA-PINTO, H. O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 2, 2012.

TUTIDA, Daniel Kendi Anghinoni et al. A sustentabilidade endossando o consumismo contemporâneo: uma reflexão crítica. **Revista Percurso**, v. 14, n. 1, p. 114-131, 2014.

YOSHIDA, Tania Midori. **A insustentabilidade do desenvolvimento capitalista**. 15 Mai. 2017. Disponível em: <<https://blog.esquerdaonline.com/?p=7973>>. Acesso em: 22 Dez. 2017.

YU, C.M. **Sequestro Florestal de Carbono no Brasil: dimensões políticas, socioeconômicas e ecológicas**. São Paulo: Annablume; IEB, 2004. 278 p.

VITAL, Wellington. Mais da metade dos brasileiros incluem atitudes sustentáveis no seu dia a dia. **InfoMoney**. 2012. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/minhas-financas/noticia/2428791/mais-metade-dos-brasileiros-incluem-atitudes-sustentaveis-seu-dia-dia>>. Acesso em 21 Dez 2017.

**I - APÊNDICE****Fundação CECIERJ – Vice Presidência de Educação Superior a Distância  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS****QUESTIONÁRIO**

Nome (opcional): \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )      Idade: \_\_\_\_\_      Estado Civil: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

1) Você tem a preocupação em apagar as luzes ao sair do recinto?

Sempre ( )    às vezes ( )    Nunca ( )

2) No seu banho, na hora de lavar a louça ou escovar os dentes, você tem a preocupação de fechar a torneira (e/ou chuveiro)?

Sempre ( )    às vezes ( )    Nunca ( )

3) Você lava calçada ou quintal da sua casa com mangueira?

Sempre ( )    às vezes ( )    Nunca ( )

4) Você joga lixo na rua?

sempre ( )    às vezes ( )    Nunca ( )

5) Você separa seu lixo em casa para reciclagem?

Sempre ( )    às vezes ( )    Nunca ( )

6) Você se preocupa com a quantidade de lixo que produz?

Sempre ( )    às vezes ( )    Nunca ( )

7) Você verifica armários e geladeira antes de efetuar suas compras?

Sempre ( )    às vezes ( )    Nunca ( )

8) Você verifica a validade dos produtos antes de comprá-los?

Sempre ( )    às vezes ( )    Nunca ( )

*"continua"**"continuação"***I - APÊNDICE**

9) Você tem a preocupação de consumir produtos com menor impacto para o meio ambiente?

Sempre ( ) às vezes ( ) Nunca ( )

10) Você pega ou dá carona como forma de reduzir o uso do carro e, conseqüentemente a emissão de gases poluentes?

Sempre ( ) às vezes ( ) Nunca ( )

11) Para você as situações apresentadas a cima são importantes para o meio ambiente?

Sempre ( ) às vezes ( ) Nunca ( )